



EURE
ISSN: 0250-7161
ISSN: 0717-6236
asistenteedicion@eure.cl
Pontificia Universidad Católica de Chile
Chile

O turismo como impulsionador do desenvolvimento regional: análise no Campo das Vertentes (mg), Brasil

de Sousa-Santos, Thiago; da Silva-Pereira, Raquel

O turismo como impulsionador do desenvolvimento regional: análise no Campo das Vertentes (mg), Brasil

EURE, vol. 46, núm. 137, 2020

Pontificia Universidad Católica de Chile, Chile

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=19660638007>



Este trabalho está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

O turismo como impulsionador do desenvolvimento regional: análise no Campo das Vertentes (mg), Brasil

Thiago de Sousa-Santos thiago.santos@ifsuldeminas.edu.br
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Brasil

Raquel da Silva-Pereira raquel.pereira@prof.uscs.edu.br
Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil

EURE, vol. 46, núm. 137, 2020

Pontificia Universidad Católica de Chile,
Chile

Recepção: 07 Fevereiro 2018
Aprovação: 10 Julho 2018

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=19660638007>

Resumo: Este artigo apresenta a pesquisa realizada com o objetivo de analisar os resultados gerados pelas ações de fortalecimento do turismo para o desenvolvimento regional, a partir da dimensão organizacional proposta pelo modelo de Tomazzoni (2007). Foram investigados os municípios de Prados, São João Del Rei e Tiradentes, localizados na região denominada Campo das Vertentes no Estado de Minas Gerais. Houve pesquisa documental e foram realizadas 12 entrevistas, sendo os dados analisados por meio de análise de conteúdo utilizando software Atlas ti. Os resultados permitem afirmar que o Circuito Turístico Trilha dos Inconfidentes (ctti), desempenha um papel de protagonista no que diz respeito ao desenvolvimento da atividade turística na região, exercendo maior poder e influência que outros atores sociais, enquanto instância de governança do turismo. Entretanto, observou-se um desequilíbrio referente ao desenvolvimento das ações de turismo em nível municipal, diretamente relacionado à organização do Conselho Municipal de Turismo de cada município.

Palavras-chave: desenvolvimento regional e local, regionalização, planejamento do desenvolvimento.

Abstract: *The research presented in this article, has the purpose of analyzing the results generated by the actions to strengthen tourism for regional development, based on the organizational dimension proposed by the Tomazzoni (2007) model. We investigated the municipalities of Prados, São João Del Rei and Tiradentes, located in the region called Campo das Verentes in the State of Minas Gerais. The investigation was based on documentary research and twelve interviews, and the data were analyzed through content analysis using Atlas it software. The results allow us to affirm that the Circuito Turístico Trilha dos Inconfidentes (ctti) plays a leading role in the development of tourism activity in the region, exercising greater power and influence than other social actors, as an instance of tourism governance. However, there was an imbalance regarding the development of tourism actions at the municipal level, directly related to the organization of the Municipal Tourism Council of each municipality.*

Keywords: regional and local development , regionalization , development planning .

Introdução

A crise dos modelos hegemônicos de desenvolvimento do pós Segunda Guerra Mundial, aliada ao processo de reestruturação ocorrido, têm afirmado as dimensões regional e local como espaços privilegiados para promover o desenvolvimento (Storper & Harrison, 1994; Rotta, Preuss & Ames, 2006).

O questionamento das teorias que sustentavam as explicações dominantes, a respeito do desenvolvimento após a Segunda Guerra Mundial, motivou um processo de reestruturação produtiva que colaborou para a retomada dos estudos sobre o papel representado pelas regiões nas dinâmicas de desenvolvimento social (Rotta, 2007).

Esses novos estudos emergiram de contextos diferenciados e, a partir de múltiplas visões teóricas, puderam ser agrupados em dois grandes “sentidos”: o regionalista e o globalista (Rotta, 2007). O sentido regionalista ressalta a perspectiva de territorialização do desenvolvimento, afirmando a especificidade dos espaços locais na definição das condições do desenvolvimento e apontando para os problemas decorrentes das opções globalizadoras (Dallabrida, Siedenberg & Fernández, 2004; Klink, 2001). Por sua vez, o sentido globalista sustenta-se na tese da homogeneização do espaço, em decorrência do processo de globalização e das transformações produtivas e tecnológicas que ocorreram mundialmente, sobretudo no final do século xx (Rotta, 2007).

A valorização do regional em contraponto ao global vem contribuindo para que se discutam, com ênfase cada vez maior, questões de natureza conceitual e teórica relativas à região, ao regionalismo e à regionalidade (Gil, Oliva & Silva, 2009), sendo que esta última gera sinergia entre os diferentes *stakeholders* que se sentem pertencentes a uma mesma região, da qual normalmente se orgulham.

Associado ao exposto, como fator de desenvolvimento econômico, o turismo pode gerar aumento e redistribuição de renda, por meio da comercialização de bens e serviços, no qual o turista gasta boa parte de sua renda em diferentes setores da economia. Como fator de desenvolvimento, a atividade turística pode contribuir com o aumento de empregos diretos e indiretos (Silveira, 2008).

No turismo, a imaginação coletiva criada, compartilha determinados valores públicos comuns que oferecem melhores oportunidades para o desenvolvimento humano. Tais valores estão relacionados à capacidade de gerar alegria, prazer ou bem-estar, decorrentes do encaixe entre necessidades e desejos, a partir de oportunidades abertas por meio dos serviços oferecidos (Medina, 2017).

Em virtude de sua importância econômica, a atividade turística torna-se um recurso para a população, uma vez que o emprego e a ocupação produzida pela atividade cria um mecanismo que inscreve sua capacidade de reestruturação econômica, espacial e simbólica no espaço (Ramírez, Cortés, Osorio & Nieto, 2017).

Além disso, por tratar-se de uma atividade que pressupõe determinado nível de estrutura organizacional, fundamentada nas necessidades e nas motivações manifestadas pelos atores envolvidos, requer uma série de ações voltadas ao atendimento dos requisitos da oferta e das exigências da demanda. Tais ações, por sua vez, necessitam ser ordenadas em decisões pautadas em políticas públicas para o setor, as quais carecem de uma governança da atividade turística de forma institucionalizada, capaz de defini-las e implementá-las com legitimidade (Dreher & Salini, 2010).

Nesse sentido, dentre os municípios de Minas Gerais que compõem o roteiro turístico denominado Estrada Real (ER), alguns localizados na mesorregião do Campo das Vertentes como São João Del Rei, Tiradentes e Prados se destacam, pois têm na atividade turística uma importante fonte de renda e ocupação para os municípios. Além disso, dos municípios analisados Tiradentes é considerado um indutor nacional do turismo, seguido por São João Del Rei, considerado um indutor estadual e Prados que têm na atividade turística uma importante fonte de renda e ocupação, sendo os três municípios limítrofes que compõe a Região do Campo das Vertentes (Barbosa, 2008; Neves & Carneiro, 2012; Oliveira & Januário, 2007; Rodrigues, Silva & Diniz, 2012).

Nos municípios supracitados, o turismo representa uma transformação nas bases econômicas e na organização social em âmbito regional. Essa transformação resulta de mobilização social que explora as potencialidades e capacidades específicas existentes na região. Identifica-se, ainda, na região, que outros municípios iniciaram um processo para desenvolver atrativos turísticos ou empreendimentos relacionados, tomando como exemplo positivo os municípios citados, que possuem maior desenvolvimento da atividade turística, sobretudo Tiradentes. Vale ressaltar que, para ser um processo consistente e sustentável, o turismo deve elevar as oportunidades sociais e a viabilidade da economia local, aumentando a renda e as formas de riqueza, desde que não impacte demasiadamente a natureza (Cirino & Lima, 2008; Santos, 2011).

A pergunta que deu origem a esta pesquisa foi: quais os resultados gerados pelas ações de fortalecimento do turismo para o Desenvolvimento Regional, a partir da dimensão organizacional proposta pelo modelo de Tomazzoni (2007)? Esse questionamento mostra-se relevante por permitir verificar o resultado das ações já desenvolvidas e, ainda, possibilitar um entendimento das peculiaridades para um planejamento futuro. Os municípios selecionados compõem uma região na qual as atividades culturais, artesanais e turísticas são características marcantes, o que resultou, inclusive, na criação do Circuito Turístico Trilha dos Inconfidentes (CTTI), nome esse motivado pela representação histórica da região no período da Inconfidência Mineira.

Referencial teórico

Dimensão organizacional do Turismo e Desenvolvimento Regional

Considerando a necessidade de regionalização e gestão da atividade turística, Tomazzoni (2007) propõe a dimensão econômica do desenvolvimento regional a partir do turismo. Os elementos por ele identificados no desenvolvimento regional são: delimitação espacial; disparidades intrarregionais; externalidades; sustentabilidade ambiental e inclusão social. Quanto aos elementos do desenvolvimento do turismo, de acordo com o mesmo autor, destacam-se: oferta e demanda; desempenho; priorização; exportação; circuito produtivo; interatividade extrarregional; equalização intrarregional; e acessibilidade.

A realização do objetivo principal do desenvolvimento regional ocorrido por meio do turismo, depende da gestão eficaz das três dimensões e da gestão da articulação entre elas: a dimensão econômica, a dimensão

organizacional e a dimensão cultural. Desse modo, cada elemento da dimensão econômica e da dimensão cultural se consolidará se houver ações deliberadas, de acordo com aplicação dos elementos da dimensão organizacional. Assim, para identificar e diagnosticar a configuração da oferta turística é preciso planejamento e conhecimento, bem como a configuração da oferta é fundamental para conhecimento e mapeamento da realidade regional, visando a gestão sistêmica (Tomazzoni, 2007).

Para Tomazzoni (2007), os elementos da dimensão cultural do turismo, possuem a virtude de fortalecer valores de caráter cultural, antropológico e econômico. O autor defende que a cultura popular, a qual o turismo sintetiza, representa e projeta as relações sócio-humanísticas que a atividade promove e, considerando a comunidade, consiste em todo o acervo de tradições, modos de vida, costumes, sistemas de produção e expressões de talentos.

Cada um dos elementos do desenvolvimento regional pode ser aplicado à dimensão cultural. No entanto, é preciso considerar a delimitação espacial com base nas identidades da cultura local, o que permite a identificação das externalidades geradas pela cultura, a sustentabilidade das identidades culturais e de como a cultura proporciona inclusão social. Da mesma forma, os elementos específicos do desenvolvimento do turismo regional aplicam-se à dimensão cultural, pois “a cultura regional constitui-se em uma oferta diversificada de atrativos, gerando um circuito produtivo e proporcionando o suprimento de demandas diversas de mercado” (Tomazzoni, 2007, p. 180).

Para viabilizar a integração dos elementos da dimensão econômica e cultural do turismo, Tomazzoni (2007) define como estruturantes da dimensão organizacional, os seguintes elementos: “poder e capital social”, “gestão sistêmica”, “divulgação e imagem”, “mercadologia e comercialização”, “planejamento, empreendedorismo e inovação e conhecimento” representados na figura 1.

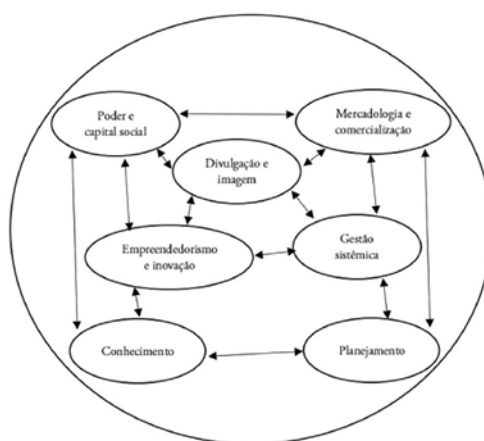


FIGURA 1

ELEMENTOS DA DIMENSÃO ORGANIZACIONAL
ADAPTADO DE TOMAZZONI (2007, P. 178)

Por meio da gestão eficaz das três dimensões de Tomazzoni (2007), bem como da gestão da articulação entre elas, configura-se

o desenvolvimento regional (Paixão, 2013). Assim, a oferta turística de qualidade depende de planejamento e conhecimento, que, por sua vez, possibilitará o conhecimento e mapeamento da realidade regional (Paixão, 2013; Tomazzoni, 2007). A articulação entre Estado e região é a chave do desenvolvimento, tanto no nível regional, como no nacional. Uma posição integradora do turismo, no processo de construção da região de destinos, facilitada pelo modo de mercantilização e institucionalização dos recursos territoriais no destino, é central para alcançar objetivos de desenvolvimento regional, induzido pelo turismo (Boisier, 1998; Stoffelen & Vanneste, 2016).

Tomazzoni (2007) apresenta em seu modelo as dimensões do Arranjo Produtivo Local (APL) turístico, destacando serem aglomerações territoriais com foco em um conjunto específico de atividades econômicas, com vínculos e interdependências.

Nesse contexto, compreender o papel da governança na atividade turística e no desenvolvimento regional torna-se essencial para criar um ambiente de planejamento, tomada de decisões, criação de regras e promoção da participação coletiva que possibilite o fortalecimento do turismo e seus efeitos na região.

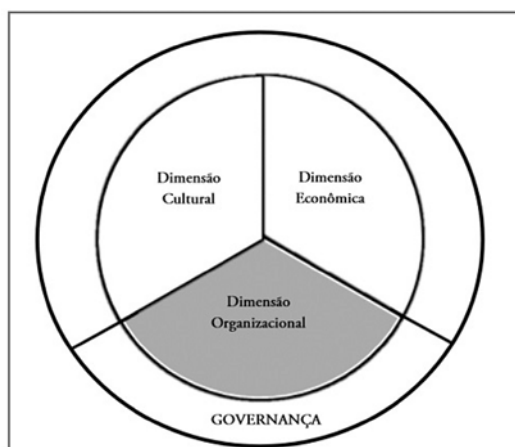


FIGURA 2

DIMENSÕES DO APL TURÍSTICO
ADAPTADO DE TOMAZZONI (2007)

Com base no modelo de análise das três dimensões de Tomazzoni (2007), foram analisados os resultados gerados pelas ações de fortalecimento do turismo para o Desenvolvimento Regional, considerando os elementos da dimensão organizacional e suas características, levantados neste referencial teórico.

Governança do turismo e desenvolvimento regional

A governança pressupõe questões diretamente relacionadas, tais como a descentralização das decisões políticas e o ganho de poder pela sociedade para participar nos processos de tomada de decisão, podendo levar ao desenvolvimento regional (Paixão, 2013).

A planificação do desenvolvimento regional é, antes de mais nada, uma atividade societária, no sentido de ser uma responsabilidade compartilhada por vários atores

sociais: o estado, evidentemente, por razões várias e conhecidas, e a própria região, enquanto comunidade regional, polifacetária. (Boisier, 1998, p.47)

As relações de poder que permitem estabelecer a governança não se tratam de relações amistosas ou harmônicas, mas de relações que ocorrem em processos conflituosos, o que pode gerar disputas (Dallabrida, 2011), por essa razão se deve buscar a construção de estratégias multiescalares e de governança multinível que contemplem diversas escalas espaciais, articuladas no território alvo do processo de desenvolvimento. Ainda que haja uma transferência de poder, deve-se relativizar esse poder conquistado pela sociedade, cercado de limitações no que tange à sua efetividade.

No Brasil e em todo o mundo, liderança individual e institucional está ganhando cada vez mais importância no setor do turismo regional. Desde os anos 1990, o Brasil introduziu um leque de políticas sociais, reformas políticas e institucionais para modernizar a sua economia e facilitar o progresso social e econômico (Lohmann & Dredge, 2012). Novas formas de governança do turismo regional incorporando parcerias público-privadas estão sendo introduzidas. A responsabilidade institucional movimenta-se do centro para os níveis regionais, e o bastão da liderança tem sido passado do governo nacional para *Regional Tourism Organisations* (RTOS) (Araujo & Dredge, 2012).

Estudos de gestão de destinos turísticos sugerem que a capacidade de uma organização de turismo, para implementar estratégias sustentáveis de forma eficaz, envolve partilha de poder, colaboração e acordos conjuntos entre a obtenção de recursos dos setores público e privado (Bramwell & Lane, 2011; Jamal & Getz, 1999).

Neste sentido, a estrutura de coordenação e gestão descentralizada do turismo visa cumprir a função de articulação, em todos os elos da cadeia de relacionamento, destacando, sobretudo, as instâncias de representação regional do turismo, em que a atividade se realiza. A partir dessa estrutura, a criação dos Conselhos Municipais de Turismo (COMTUR) foi essencial para a organização de instâncias de representação regional, formando assim o sistema nacional de gestão do turismo (Brasil, 2007).

O COMTUR é um órgão vinculado à administração municipal, constituído por representantes do poder público, empresariado e sociedade civil. No entanto, cada município tem autonomia para determinar quem e quantos serão estes representantes através de lei municipal. Nos municípios analisados, a composição do comtur se dá por membros do Poder Público Municipal representados por pessoas vinculadas ao Departamento Municipal de Meio Ambiente e Poder Legislativo Municipal.

Compondo tal sistema, as Associações de Circuitos Turísticos, respeitando a composição diversificada nas dimensões cultural e natural do Estado de Minas Gerais, com 447 municípios, passou a ser a instância de governança regional. Os circuitos turísticos constituem-se em agrupamentos de municípios com características turísticas semelhantes, localizados dentro de uma região geográfica limitada, que se unem para organizar e desenvolver a atividade de forma sustentável, ampliando

adequadamente o potencial do turismo, buscando limitar seus danos e estimulando o desenvolvimento regional (Souza, Warley, Shiki & Pereira, 2015). Podem associar-se ao circuito o poder público e membros da sociedade civil (Santos & Gomes, 2007).

Por meio de representação no COMTUR, estruturando uma rede de governança do turismo de forma regionalizada, uma gestão unificada e participativa, a associação de circuito turístico tem a autonomia de representar seus municípios integrantes na política de turismo do Estado, encaminhando projetos, solicitando recursos, entre outras atividades. Além disso, apenas se integrado a circuitos turísticos, um município pode ser contemplado pela política de recursos turísticos estaduais (Ramos, 2007).

Metodologia

Para este estudo adotou-se uma abordagem qualitativa de investigação. O tipo de pesquisa é exploratória, pois auxilia a compreender melhor uma situação, conhecer as características de um fenômeno e ainda procurar explicações causais e também as consequências do fenômeno (Mattar, 1996). Foi utilizado como método o estudo de caso, uma investigação empírica em profundidade realizada no contexto da vida real de fenômenos contemporâneos (Yin, 2015).

Foram utilizadas diversas fontes de dados secundários, a partir da revisão de literatura nacional e internacional, tais como livros, periódicos, anais de eventos, *journals* e outros documentos consultados via internet, além de dissertações e teses, com a intenção de aprofundar o conhecimento referente ao assunto pesquisado. Foi utilizada a pesquisa documental, incluindo projetos de execução, relatórios de gestão e estatutos, consultados nas prefeituras e instituições que fazem parte deste estudo.

Para a coleta de primários, com base em Reich e Benbasat (1996), realizou-se um roteiro semiestruturado que permitiu que fossem realizadas 12 entrevistas. Os sujeitos entrevistados são diversos atores envolvidos na atividade turística: o poder público, pelos secretários(as) de Turismo, representantes dos Conselhos Municipais de Turismo; Instituições de apoio como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE); Presidentes de Associações Comerciais; Empresários de setores ligados diretamente à atividade turística; Instâncias de Governança, como Instituto Estrada Real e Circuito Turístico Trilha dos Inconfidentes.

Como ferramenta de análise dos dados, utilizou-se o *software* Atlas ti, versão 7, um aplicativo de informática concebido para a análise qualitativa de dados, sob a forma de texto, imagens e ou registro sonoro, utilizando técnicas de codificação e categorização (Mello, 2006), para auxílio na análise de conteúdo categorizado.

Resultados e discussão

Conforme a análise dimensional do turismo e desenvolvimento regional proposta por Tomazzoni (2007), observam-se pontos comuns nos três municípios analisados, quanto aos sete elementos da dimensão organizacional, referentes ao poder e capital social, gestão sistêmica,

divulgação e imagem, mercadologia e comercialização, planejamento, empreendedorismo e inovação e conhecimento.

De acordo com Tomazzoni (2007), o elemento poder e capital social consiste nas organizações, entidades e empresas públicas e privadas que exercem poder econômico, poder político e poder simbólico sobre as decisões do Turismo em cada município.

Na tabela 1 é possível observar que o CTTI está presente entre as instituições e instâncias de decisão nos três municípios analisados, sendo a instância com maior influência no turismo regional. Tal constatação foi feita, a partir dos relatos das entrevistas, documentos consultados, como estatutos dos Conselhos Municipais de Turismo em que o ctti possui representatividade e relevante participação, Lei Estadual nº 13.341 de 2000, artigos científicos sobre o tema, dentre outras fontes (CTTI, 2010; Oliveira & Fuchs, 2013; Oliveira & Januário, 2007; Secretaria de Estado do Turismo [setur], 2007):

tabela 1
Instituições que exercem poder e capital social

elemento	município	instituições
Poder e Capital Social	Prados	Secretaria de Turismo e Cultura / comtur / ctti
	Tiradentes	Secretaria de Turismo e Cultura / comtur / ctti / Asset
	São João Del Rei	Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer / comtur / ctti / aci
	Região	ctti / Secretaria Estadual de Turismo / ier

ELABORADO PELOS AUTORES

Quanto ao poder político e simbólico nos municípios, o comtur possui um papel central nas decisões relacionadas ao turismo, considerando uma variação no grau de influência de cada conselho, nos respectivos municípios, com destaque para o comtur de Tiradentes, que apresenta maior influência sobre as decisões do município.

Em perguntas relacionadas ao planejamento da atividade turística no município de Tiradentes, a prestação de contas e as articulações das ações, foram demonstrados nos relatos a relevância do comtur do município nas decisões que são tomadas no que se refere ao turismo:

Através do COMTUR. Tudo através do COMTUR. Qualquer questão que direcionado que tem envolvimento direto ou indireto com o turismo é discutido no comtur. (Entrevistado 1)

As associações que exercem maior poder no turismo é a Asset e o comtur. Muito do comtur, porque ele é deliberativo, então tem um poder maior, mas eu acho que a associação tem a maioria das coisas que passam e temos um poder grande. (Entrevistado 2)

É tudo decidido dentro do Conselho. (Entrevistado 11)

Apesar dos três municípios em análise possuírem Conselho Municipal de Turismo, o de Tiradentes é referência no quesito atuação, inclusive para os representantes dos Conselhos de Prados e de São João Del Rei. A Associação Empresarial de Tiradentes (ASSET), também possui papel relevante nas ações de turismo no município e tem sua representatividade no COMTUR.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) que consiste em uma autarquia federal, filiada ao Ministério da Cultura, responsável pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro é outra instituição representada no COMTUR com grande influência nas ações desenvolvidas no município. A instituição foi apontada em relatos dos entrevistados como muito restritiva, em virtude de todo o patrimônio arquitetônico tombado em Tiradentes.

Outras instituições/instâncias, TAIS como Associação de Moradores, Instituto Histórico e Geográfico, Agência de Receptivo Turístico, Sesi/FIEMG, Poder Legislativo e Departamento de Meio Ambiente, são as demais representações que compõem o comtur de Tiradentes.

Já no município de Prados, a representação do Conselho Municipal de Turismo possui representação dos seguintes órgãos: Executivo Municipal; Poder Legislativo Municipal; setor de Hospedagem; setor de Alimentação; setor Rural e Meio Ambiente; segmento Artístico; Associações de Bairro; ctti. Quando perguntado sobre a instituição com maior poder, o ctti e o comtur foram apontados pelos entrevistados como instituições/instâncias de maior influência, seguido da Associação das Cidades Históricas. A Secretaria Municipal de Turismo e Cultura é considerada a maior fomentadora da atividade e não foi constatada uma atuação ativa da Associação Empresarial perante as ações de turismo no município, fato que pode ser observado na própria representação no comtur, em que há representantes de setores específicos, mas não da Associação Empresarial.

Em São João Del Rei, a composição do COMTUR é formada por: indicado pelo Executivo Municipal; representante do segmento Empresarial (ACI); Secretaria Municipal de Turismo; Conselho Municipal de Patrimônio; Associação Regional Produtores Agrícolas (ARPA); CTTI; Associação de Hotéis e Pousadas de São João Del Rei, e Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos.

O poder e influência do comtur de São João Del Rei não foram mencionados nas entrevistas. Ao contrário, foi mencionado que o Conselho é pouco atuante, se comparado ao CTTI e ao IER. Por sua vez, a representatividade empresarial ocorre pela aci, que consegue levar as demandas para a Secretaria de Turismo, CTTI, SEBRAE, IPHAN e demais instituições atuantes no município.

Com base nos relatos coletados sobre poder e capital social das instituições em São João Del Rei, observa-se que a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, por meio da superintendência de turismo foi apontada como o órgão de maior influência e poder sobre as decisões de turismo no município. Vale ressaltar que no próprio Plano Municipal de Turismo, uma das diretrizes é desenvolver o COMTUR.

O COMTUR de São João Del Rei, comparado aos Conselhos dos demais municípios analisados, talvez não desenvolva um papel de expressiva relevância nas decisões sobre turismo, especialmente se comparado ao COMTUR de Tiradentes. Outro ponto a ser observado é que, na própria composição do Conselho, não existe uma representatividade direta da população, como, por exemplo, membro de associação de bairros,

diferentemente dos Conselhos de Prados e de Tiradentes, que possuem representantes.

Constatou-se que o CTTI é a instituição que mais influencia o turismo regional no Campo das Vertentes. Programas, projetos e ações de turismo em nível estadual, direcionados pela Secretaria Estadual de Turismo, são planejados e executados pelo CTTI. No passado, considerando o período de consolidação do roteiro da Estrada Real, até por volta de 2007, o IER possuía um papel de grande relevância no desenvolvimento do turismo não só na região, como em todo o Estado de Minas Gerais. Entretanto, com o fortalecimento dos Circuitos turísticos, as limitações de atuação do IER e alguns conflitos e dificuldades enfrentadas pela instituição, hoje não se percebe, nos municípios analisados e na região do Campo das Vertentes, um papel de liderança da atividade turística exercida pelo órgão que, inclusive, possui representatividade legal apenas no COMTUR de Tiradentes, não participando de decisões nos demais Conselhos.

De acordo com Tomazzoni (2007), ainda se tratando de poder e capital social, é importante destacar o orçamento dos municípios referente à atividade turística. Deste modo, conforme dados disponíveis nos portais dos municípios, link “transparência”, com base na fundamentação legal: art. 2º, inciso x - Instrução Normativa nº 28/1999 – tcu, os orçamentos anuais de despesas nos anos de 2014, 2015 e 2016 apresentaram os seguintes números:

tabela 2
Orçamento anual de despesa 2014, 2015 e 2016

	secretaria turismo e cultura(*esporte e lazer)	%	total despesas do município
2014			
Prados	448.100,00	2,83	15.816.186,00
Tiradentes	697.480,00	2,71	25.710.607,48
sjdr *	4.005.800,00	2,16	185.314.000,00
2015			
Prados	718.500,00	4,41	16.307.477,00
Tiradentes	952.905,00	4,27	22.303.879,00
sjdr *	2.418.500,00	0,96	250.926.440,00
2016			
Prados	734.900,00	4,24	17.331.073,00
Tiradentes	950.130,00	3,97	23.939.580,00
sjdr *	2.247.000,00	0,94	238.945.158,00

PORTAL TRANSPARÊNCIA MUNICIPAL (2017)

Somente os municípios de Prados e Tiradentes possuem Secretaria Municipal exclusiva de Turismo e Cultura. O Município de São João Del Rei detém uma secretaria integrada de cultura, turismo, esporte e lazer, dividida em superintendências. Deste modo, o orçamento divulgado no portal de transparência do município possui valores globais das secretarias e não subdivididos por superintendências, comprometendo, assim, uma

análise precisa de investimentos realizados, especificamente, na área de cultura e turismo.

Em uma análise geral, observa-se que o município com menor orçamento para a Secretaria de Cultura e Turismo é o de Prados, seguido por Tiradentes e, posteriormente, São João Del Rei. Neste último, o orçamento é integrado com as áreas de esporte e lazer. No entanto, considerando o valor total do orçamento dos municípios em termos percentuais, o município que tem o maior percentual do orçamento total investido em turismo e cultura, é Prados, considerando os últimos três anos. São João Del Rei, apesar de ter o maior valor em termos absolutos, investido nas áreas de turismo, cultura, esporte e lazer, considerando o orçamento total, é o que possui o menor percentual investido nessas áreas.

Gestão sistêmica

A gestão sistêmica do turismo no Campo das Vertentes é comandada pelo CTTI. A coordenação das ações, o desenvolvimento do ambiente cultural favorável à comunicação e cooperação são pontos relevantes apontados nos relatos dos entrevistados, que afirmam o grande movimento de prefeitos no CTTI, na atualidade.

Por sua vez, constatou-se a influência do CTTI, do IER, da Secretaria Estadual e do sebrae como fundamental para a articulação de ações que beneficiam o turismo e o desenvolvimento.

A existência de coordenação regional centralizadora e articuladora, para implementação de planos, a articulação e organização das entidades responsáveis pela gestão do turismo são aspectos essenciais na gestão sistêmica do turismo (Tomazzoni, 2007), papel este que nos três municípios analisados e na região do Campo das Vertentes vem sendo exercido pelo CTTI.

Entretanto, vale destacar uma limitação estrutural do CTTI, que, em virtude da equipe bastante reduzida, encontra restrições de atuação perante a extensão em que o circuito atua.

Divulgação e imagem

O trabalho de divulgação da imagem regional ocorre de maneiras distintas. Existe a divulgação geral do destino Estrada Real, cujo apelo mercadológico gerou benefícios na imagem dos municípios que compõem esse destino turístico. O papel de divulgação e fortalecimento da imagem ER é realizado pelo IER, que possui como um dos principais objetivos realizar o marketing do destino. A estratégia de divulgação utiliza mídias digitais, rádio, televisão, revistas, jornais, participação em feiras e exposições, produtos como passaporte da ER, parceria com montadoras para montagem de versão especial de veículos com o tema ER, instalação de marcos em todo destino turístico, dentre outros.

O passaporte ER, desenvolvido pelo IER, possibilita ao turista registrar os municípios visitados no roteiro. No percurso existem diversos pontos

de carimbo, nos quais, após percorrer todas as cidades de um dos Caminhos da ER é possível solicitar um Certificado. Caso o turista percorra os quatro Caminhos da ER e obtenha todos os carimbos, ele poderá solicitar o Certificado Especial. Os marcos da ER são sinalizações presentes em todo o roteiro, a fim de orientar o turista. Cada marco possui informações históricas sobre o local no qual está instalado com coordenadas geográficas.

Quanto à divulgação mais regional, restrito ao Campo das Vertentes, o CTTI desenvolve tal função, mas sem se desvincular da imagem da ER. Tanto é que, em vários eventos e feiras, são estabelecidas parcerias, para que tanto a marca ER, quanto a marca do CTTI, sejam divulgadas de forma conjunta.

O CTTI desenvolve um importante papel de articulação entre os municípios, tanto no planejamento das ações, definição de calendário de eventos, viabilização financeira, suporte na elaboração de políticas e planos de turismo, quanto na divulgação das localidades turísticas regionais.

Nos três municípios analisados, o conjunto arquitetônico, a religiosidade, a musicalidade, o artesanato são aspectos marcantes que despertam no turista a busca por atrativos culturais, históricos e gastronômicos na região. A imagem da região é vinculada à história do país, à exploração do ouro, à tradição das festividades religiosas, às artes sacras, ao barroco mineiro e às festas tradicionais que preservam os costumes e ritos. Deste modo, o posicionamento da região em cenário nacional quanto à referência no turismo histórico proporciona a visibilidade de uma imagem turística diferenciada.

Mercadologia e comercialização

A estrutura turística da região dispõe de variados tipos de hotéis, pousadas e restaurantes, principalmente, no município de Tiradentes. Nos municípios, dois restaurantes já foram listados no *ranking* dos 50 melhores do país, de acordo com o Guia Quatro Rodas (2012). No *ranking*, o restaurante é avaliado, de acordo com uma ficha técnica desenvolvida pelo Guia Quatro Rodas que avalia o *couvert*, a entrada, o prato principal e a sobremesa. Tiradentes possui ainda pousadas premiadas com certificado de excelência do TripAdvisor, que premia os estabelecimentos do setor de turismo e hotelaria que oferecem um serviço de alta qualidade.

O Comércio, em geral, é bastante intenso na região, com destaque para o de São João Del Rei, que, por ser uma cidade polo regional, possui uma infraestrutura comercial diversificada que atende tanto o município, como outras cidades vizinhas.

De acordo com informações divulgadas no portal das prefeituras dos municípios, foi possível levantar os números de eventos com edições anuais realizadas nos municípios analisados:

tabela 3
Número de eventos anuais nos municípios

eventos	prados	são joão del rei	tiradentes
Festas / Feiras	9	12	9
Festivais	1	2	8
Exposições	1	2	1
Encontros	2	2	1
Congressos/Conferências	-	1	-
Seminários	-	1	-
Manifestações desportivas	2	1	1
Outras manifestações	1	3	3

ELABORADO PELOS AUTORES A PARTIR DOS PORTAIS OFICIAIS DAS PREFEITURAS MUNICIPAIS (2017)

São João Del Rei possui uma boa infraestrutura como centro de convenções, auditórios, teatros capazes de sediar eventos com um grande número de pessoas. Tiradentes possui tradição em sediar grandes festivais, como o Festival de Gastronomia, Tiradentes Vinho e Jazz Festival, Mostra de Cinema, entre outros. Prados, apesar de possuir infraestrutura limitada e pouca tradição em grandes eventos, atraindo turistas de várias regiões. Como exemplo, pode-se citar o Carnaval de Rua, Festival de Música, Exposição Agropecuária e Feira Artesanal.

O marketing desenvolvido na região inclui produtos e serviços que envolvem o resgate cultural, com museus, igrejas e casarões centenários; o roteiro gastronômico com ênfase na culinária mineira; as artes com grupos teatrais, visitas guiadas, contação de histórias e lendas da região; o artesanato com destaque para peças produzidas em estanho, madeira, ferro, couro; a música com orquestras e grupos centenários; o turismo rural em fazendas do século XVIII e XIX; a visita a vilas e colônias italianas e o turismo de aventura, com roteiros de trilhas pelas Serras de São José e Serra do Lenheiro, cachoeiras e prática de esportes radicais.

Atualmente, são ofertados roteiros regionais para os turistas. O roteiro regional envolve a visita ao distrito de Bichinho, Prados, Resende Costa e Coronel Xavier Chaves, e visa apresentar o artesanato produzido nos municípios; visitar alambiques e apreciar as belezas naturais é uma opção a mais para conhecer municípios tradicionais na produção do artesanato. Outro roteiro refere-se ao passeio de Maria Fumaça, que vai de São João Del Rei à Tiradentes, considerado o mais tradicional dos passeios, para quem visita os municípios. Consiste na travessia de 12 km em meio à diversidade ecológica presente no trajeto e paisagens, além da arquitetura peculiar do século XIX, ainda preservada. Existem, ainda, outros roteiros locais, por exemplo, em Tiradentes, o Tour Gastronômico e, em São João Del Rei, o Lendas Sanjoanenses.

Planejamento

A atividade turística no Campo das Vertentes passou a se desenvolver, a partir dos anos 1980, com maior reconhecimento do valor histórico, patrimonial e arquitetônico das antigas edificações dos municípios. Em meio a esse processo, algumas ações de preservação e o forte apelo da mídia, sobretudo, em Tiradentes, vieram fortalecendo a atividade na região.

Com o aumento de pessoas envolvidas na atividade artesanal, os eventos que foram sendo realizados nos municípios, a criação de novas empresas no setor de hotelaria e alimentação, melhoria da infraestrutura viária e um novo conceito social de valorização das tradições e da cultura local, contribuíram para o desenvolvimento do turismo na região.

Com a criação do Conselho Estadual de Turismo (anos 1990), foi criado o Plano Integrado para o Desenvolvimento do Turismo no Estado de Minas Gerais. A partir disso, vários polos turísticos foram sendo implantados. A Secretaria Estadual de Turismo foi criada e estabeleceu a Política Nacional com foco nos circuitos turísticos.

Em 1999, com a criação do produto turístico *er*, a região do Campo das Vertentes passou a ter uma relevância maior na atividade turística, pois passou a fazer parte do planejamento estratégico da *er* em nível estadual.

Já nos anos 2000, com a fundação do ctti, as ações de desenvolvimento do turismo na região passaram a ser planejadas com uma perspectiva mais local e regional, levantando demandas, oportunidades, ameaças, pontos fortes e pontos fracos dos municípios. As prefeituras passaram a dispor de suporte e *know how* sobre a atividade, possibilitando substancial melhoria na criação de planos, políticas e ações de turismo. Conforme apontado por Dallabrida, Siedenberg e Fernández (2004), observa-se neste caso a prevalência do sentido regionalista sobre o globalista na perspectiva de territorialização do desenvolvimento.

Dentre os municípios analisados que passaram a dedicar-se mais ao desenvolvimento da atividade turística, destaca-se Tiradentes, que se organizou mais rapidamente e possui atualmente instâncias de tomada de decisões sobre atividades bem consolidadas, projetos de turismo em curto e médio prazos, Fundo Municipal de Turismo, legislação, regulamentação e controle de ações que impactam diretamente o bom desempenho do turismo no município, que desenvolveu uma consciência social junto à população sobre a importância da preservação do patrimônio para que se tenha um turismo sustentável que possa se manter por muitas gerações.

Em São João Del Rei o turismo foi sendo planejado no decorrer do tempo pelo poder público municipal, mas com muitas variações nas prioridades dos projetos e planos desenvolvidos. Vários governos que assumiram a prefeitura preocuparam-se em desenvolver políticas muito voltadas para o período do mandato, sem desenvolver um plano em longo prazo para o desenvolvimento da atividade turística no município. Deste modo, muita descontinuidade foi percebida ao longo do tempo, principalmente em períodos de mudança de governo. Fato agravante para tal cenário vivido no município é a baixa atuação do Conselho Municipal

do Turismo, de modo que a maior responsabilidade pelas decisões desta área fica a cargo da Secretaria Municipal de Turismo.

Já no município de Prados, a atividade turística possui um volume menor, se comparado aos demais municípios. Entretanto, existe uma estruturação da cidade para buscar um melhor desenvolvimento dessa atividade, muito motivado pelo destaque do distrito de Bichinho, nos últimos anos, pela oferta de produtos e serviços turísticos que passaram a ser reconhecidos como diferenciados na região. O Município possui um comtur atuante, mas ainda demanda um adequado planejamento a médio e longo prazo para fortalecimento da atividade.

Nesse contexto, o CTTI busca atuar de forma a equalizar e sintonizar as ações de turismo desenvolvidas na região, a fim de que haja uma valorização do potencial turístico de cada cidade, apesar da competição existente entre os municípios, pela oferta de produtos e serviços turísticos, para que prevaleça o espírito de cooperação e união entre eles para o desenvolvimento da atividade como um todo na região do Campo das Vertentes.

Empreendedorismo e inovação

Como visto, a região do Campo das Vertentes tem, em seu patrimônio histórico, arquitetônico e cultural, a motivação para o desenvolvimento do turismo. As cidades históricas de São João Del Rei, Prados e Tiradentes se destacam das demais da região por possuírem essa característica semelhante entre si, pelo período de exploração do ouro, pela Coroa Portuguesa e por sua proximidade geográfica.

O perfil dos empreendedores é bastante variado, pois tanto em Prados quanto em Tiradentes diversos empreendimentos têm origem familiar e se desenvolveram, expandiram e se diversificaram com o tempo. Já em Tiradentes, percebe-se um movimento diferente. Apesar de diversos empreendedores serem naturais do município, uma boa parte de empresários não nasceu em Tiradentes e alguns nem mesmo em cidades vizinhas. Com o crescimento do Turismo na cidade, logo nos anos de 1990, estendendo-se para os anos 2000, muitas pessoas de outras regiões do Brasil e grupos empresariais como a Rede Globo, vislumbraram uma oportunidade da cidade se consolidar como um forte destino turístico e, assim, passaram a investir nela. Percebe-se, atualmente, uma forte valorização imobiliária, principalmente, no centro histórico que se expandiu para outros bairros do município, com uma oferta diversificada de hospedagens, desde a clássica e simples ao luxuoso e refinado. O setor de alimentação também acompanhou esse movimento, sendo possível degustar tanto a tradicional culinária mineira, como a alta gastronomia mundial. Tiradentes é considerado assim, na atualidade, como um destino turístico com foco num público mais restrito, de alta renda e que exige produtos e serviços de excelência.

Por Tiradentes ter se tornado destaque na atividade turística da região, muitos empreendedores de cidades vizinhas perceberam uma oportunidade de utilizar a cidade como “vitrine” de seus

produtos e serviços. São comuns, no município, muitas lojas que comercializam artesanato, entretanto os produtos que são vendidos nos estabelecimentos, normalmente, são produzidos em diversos outros municípios da região. Vale destacar, ainda que, entre os municípios que compõem o CTTI, muitos deles possuem uma especialização na produção artesanal, como, por exemplo, Resende Costa, na produção de peças utilizando o tear; São Tiago, na produção de biscoitos artesanais; Prados, na produção de itens em couro e madeira; Santa Cruz de Minas, na produção de móveis e artesanato em ferro; São João Del Rei, na produção artesanal de Estanho.

Conhecimento

A região dispõe de três instituições de Ensino Superior: Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJDR), Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, todos localizados no município de São João Del Rei. Os cursos oferecidos pelas instituições são os mais diversificados, com destaque para UFSJ que oferece cursos não tão convencionais como o curso de Música, curso de Teatro e curso de Artes Aplicadas todos em nível superior. Até o ano de 2010, o uniptan oferecia o curso de Turismo, mas, após este ano, a instituição não ofereceu mais turmas para o curso. Parcerias já foram estabelecidas, relacionadas a projetos de extensão da Universidade com instituições como CTTI, IER e SEBRAE. Entretanto, alguns dos entrevistados em seus relatos apontaram que somente em casos isolados é que se desenvolvem ações junto à universidade, não citando a existência de ações com as demais instituições.

Existe a necessidade de desenvolver projetos de pesquisa e extensão relacionados à atividade turística na região. Além disso, demandas por capacitações também poderiam ser atendidas pelas instituições de ensino presentes na região. Construir um planejamento de forma integrada e com instâncias de governança, poder público municipal e iniciativa privada, atendendo aos três pilares da educação: ensino, pesquisa e extensão; poderá gerar grandes benefícios para o setor de turismo e fortalecer a regionalidade.

Gerar conhecimento com estudos locais da realidade empresarial na cadeia do turismo, identificar necessidades e gargalos, verificar a eficácia de políticas públicas de turismo, disseminar informações que geram o aprendizado coletivo, ainda não fazem parte das prioridades dos planos e projetos de turismo desenvolvidos. Tais valores podem ser construídos, a partir de parcerias e cooperações institucionais, de forma a orientar a governança da atividade turística e também o desenvolvimento regional.

Governança do desenvolvimento regional a partir do turismo

Foi possível constatar, nesta pesquisa, existência de um nível relativamente avançado de governança no desenvolvimento da região,

entretanto, foram identificadas discrepâncias entre os municípios analisados referentes à maior ou menor grau de elementos de governança que são atendidos no âmbito de cada cidade.

Com base nos relatos coletados, observa-se que em Tiradentes, em virtude do bom desempenho da atividade turística, existe uma consciência coletiva e alguns movimentos da sociedade local, orientados a encontrar saídas para problemas vivenciados pela população, que refletem e comprometem a atividade turística do município. Em contrapartida, existem problemas apontados como limitadores e restritivos ao turismo impactando diretamente a vida da população local e regional.

Apesar de a atividade turística, em muitos casos, ser considerada como degradadora do território e geradora de problemas sociais, caso não seja controlada e regulamentada, observa-se que, no caso em questão, existe uma série de benefícios como maior oferta de capacitação de pessoas, para atuar no setor; ampliação do mercado e toda a cadeia que envolve o turismo; captação de recursos e mais investimentos na manutenção e preservação do patrimônio público; geração de ocupação e renda para a população; oferta de mais atrações artísticas e culturais, envolvendo a população tanto no consumo destes serviços quanto na valorização da cultura local e artistas regionais; maior visibilidade e reconhecimento do município e região nível estadual e nacional.

Em São João Del Rei, apesar de ser uma cidade de porte maior que as demais e não possuir no turismo sua principal atividade econômica, pode-se observar como políticas públicas, projetos e ações de turismo geram resultados para o desenvolvimento municipal, beneficiando sua população, seja no aspecto cultural e econômico, como na gestão pública municipal. Em razão de todo o conjunto arquitetônico tombado pelo IPHAN, a valorização do turista, quanto à cultura, tradições e costumes locais, o turismo passou a ser um elemento influenciador na preservação da riqueza material e imaterial. Em 2017, a cidade foi eleita a mais hospitaleira do Brasil, conforme o *RANKING* produzido pela plataforma de hospedagem AIRBNB. Investimentos na melhoria de infraestrutura de acesso, prioridade na realização e promoção de eventos culturais, que, inicialmente, teriam como foco atrair turistas para o município, gerou também benefícios à população, que passou a dispor de melhores serviços e bem-estar geral.

Prados, que até os anos de 1990 não sinalizava pretensões para o fortalecimento do turismo, viu seu distrito de Bichinho se destacando na atividade e, a partir dos anos 2000, passou a ampliar este caso bem-sucedido para todo o município. O poder público, desde 2007, vem buscando aproveitar o fluxo de turistas que frequenta Tiradentes e São João Del Rei, para oferecer um roteiro integrado aos visitantes dos municípios, fortalecendo e desenvolvendo, principalmente, sua produção artesanal. O setor empresarial percebe o potencial de crescimento da atividade turística e busca estabelecer parcerias e se estruturar, em termos de comissões, para tomada de decisões sobre turismo.

Foi possível constatar que, após a investigação das ações desenvolvidas pelos órgãos e instâncias de governança, para fortalecer o turismo

na região, estruturas de decisões como o comtur, instituições de representação empresarial como Associações Comerciais e Empresariais, comunidade local e entidades responsáveis pela promoção, articulação e assessoramento de planos, programas e políticas são cruciais para o fortalecimento da atividade turística e o desenvolvimento regional.

Percebeu-se, também, que os resultados gerados pelas ações de fortalecimento do turismo contribuíram para maior envolvimento da sociedade, integração de ações, exercício da cultura da cooperação, valorização e preservação patrimonial, cultural, paisagístico e ambiental, qualificação profissional e, ainda, o sentimento de pertencimento àquela identidade regional.

Verificou-se que a articulação e governança das ações desenvolvidas nos municípios se dão, a partir do CTTI, o qual possui relevante poder e influência sobre as ações, projetos e programas realizados nos municípios e, ainda, é responsável por estabelecer um canal direto com o poder público na esfera estadual e federal em prol de necessidades da região. As ações são planejadas, considerando os contextos regional e local, buscando integrar instituições de apoio à atividade turística, fortalecendo e responsabilizando os Conselhos Municipais de Turismo na tomada de decisão e estabelecimento de diretrizes e prioridades na condução da atividade.

Foi constatado que os resultados gerados pelas ações de fortalecimento do turismo para o Desenvolvimento Regional, a partir da Dimensão Organizacional proposta pelo modelo de Tomazzoni (2007), possibilitou maior entendimento dos municípios quanto à interdependência entre eles na consolidação da região como um destino turístico diversificado, com atrativos variados e complementariedades de produtos e serviços que agregam valor para as pessoas que desejam visitar a região e promove o desenvolvimento da comunidade.

Campo das Vertentes vem se destacando como um exemplo de governança para o desenvolvimento regional por meio do turismo, e os resultados vêm influenciando o modo como empresários, população e poder público planejam as atividades. Nesse sentido, o CTTI possui papel central na articulação, integração, estruturação e fortalecimento do turismo, fazendo da governança regional do turismo uma importante ferramenta de observação e prospecção do desenvolvimento regional.

Considerações finais

Os resultados gerados pelas ações de fortalecimento do turismo para o Desenvolvimento Regional apontam, nos municípios analisados, transformações que necessitam ser melhor compreendidas, a fim de potencializar a atuação da região como um consolidado destino turístico no cenário nacional.

Observou-se o relevante resultado referente ao marketing atrelado ao roteiro Estrada Real e a visibilidade conquistada pelos municípios a partir desse roteiro regional. Com esse forte apelo mercadológico, a região passou a ser divulgada nacional e internacionalmente, sendo fomentada

por instituições de apoio, políticas públicas direcionadas às necessidades regionais, profissionalização e estruturação de agentes e empresas do setor, ampliando assim os atrativos turísticos e gerando maior competitividade. Como consequência, o aumento de renda e ocupação consiste em um dos fatores mais visíveis apoiado no fortalecimento do turismo, tanto direta quanto indiretamente.

O artesanato, por exemplo, vem ganhando força na composição dos produtos turísticos, evidenciando a sua diversidade, valorizando e fomentando as tradições regionais. Adicionalmente, foi possível observar o envolvimento da população, de forma mais intensa, no município de Tiradentes, nas decisões e planejamento do turismo, sobretudo, pela representação e atuação do COMTUR. Entretanto, avalia-se a possibilidade de maior ação da comunidade cultural na governança do turismo na região. Mesmo existindo a representatividade da comunidade no COMTUR, o município de São João Del Rei, ainda carece de maior atuação do Conselho nas decisões relacionadas às atividades de turismo.

O CTTI é a principal instância de governança do turismo na região, atuando como articulador e elo de ligação entre agentes municipais, como poder público e iniciativa privada e instâncias do poder público estadual e federal, juntamente com instituições fomentadoras do turismo. Os resultados demonstram ainda que a governança regional existente atua de modo a sistematizar os interesses, estabelecendo prioridades, compreendendo as disparidades, mediando divergências políticas que estão enraizadas na região, aplicando, assim, mecanismos de forma a transacionar as ações realizadas na região, gerando reflexão entre os agentes acerca das necessidades regionais mais relevantes a serem superadas, a fim de construir públicas unificadas que fortaleçam o turismo regional e contribuam para desenvolvimento da sociedade.

Os resultados da pesquisa corroboram com os autores que deram sustentação teórica para a pesquisa (ctti, 2010; Oliveira & Fuchs, 2013; Oliveira & Januário, 2007; Ramíres, Cortés, Osorio & Nieto, 2017; setur, 2007; Tomazzoni, 2007).

O objetivo de analisar os resultados gerados pelas ações de fortalecimento do turismo para o Desenvolvimento Regional, a partir da dimensão organizacional proposta pelo modelo de Tomazzoni (2007) foi plenamente atingido.

Os municípios de Prados, São João Del Rei e Tiradentes, localizados na região estudada por meio de pesquisa documental e entrevistas, analisados os dados coletados por meio de análise de conteúdo utilizando *software Atlas ti*, apresentam resultados que permitem afirmar que o protagonista principal é o CTTI, impulsionando o desenvolvimento da atividade turística na região, exercendo maior poder e influência que outros atores sociais. Pode-se registrar um desequilíbrio referente ao desenvolvimento das ações de turismo em nível municipal, diretamente relacionado à organização do Conselho Municipal de Turismo de cada município. Outrossim, os resultados obtidos referem-se apenas à região Campo das Vertentes. Assim, sugere-se para estudos futuros que se faça a mesma

pesquisa em outras regiões brasileiras ou de outros países, permitindo comparações.

Referências bibliográficas

- Araujo, L. M. & Dredge, D. (2012). Tourism development, policy and planning in Brazil. In G. Lohmann & D. Dredge (eds.), *Tourism in Brazil: Environment, Management and Segments* (pp. 17-29). Nova York: Routledge.
- Barbosa, L. G. M. (2008). Estudo de competitividade dos 65 Destinos indutores do desenvolvimento turístico regional. Relatório Brasil. Brasília: Ministério do Turismo.
- Benko, G. & Lipietz, A. (orgs.). (1994). As regiões ganhadoras: distritos e redes, os novos paradigmas da geografia econômica (pp. 171-188). Oeiras, Portugal: Celta.
- Bramwell, B. & Lane, B. (2011). Critical research on the governance of tourism and sustainability. *Journal of Sustainable Tourism*, 19(4-5), 411-421. <https://doi.org/10.1080/09669582.2011.580586>
- Brasil (2007). Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2007-2010. Brasília, 2007-a. Recuperado de: http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/plano_nacional/ebook/index.html
- Circuito Turístico Trilha dos Inconfidentes (ctti) (2010). O que é um circuito? Recuperado de: <http://www.trilhadosinconfidentes.tur.br/institucional.php>
- Cirino, J. F. & Lima, J. E. D. (2008). Valoração contingente da Área de Proteção Ambiental (apa) São José-mg: um estudo de caso. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 46(3), 647-672. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032008000300004>
- Dallabrida, V. R. (2011). Governança territorial e desenvolvimento: as experiências de descentralização político-administrativa no Brasil como exemplos de institucionalização de novas escalas territoriais de governança. Instituto de Pesquisas Econômicas Apicadas (ipea). Code. Recuperado de: <https://www.unc.br/mestrado/textos/artigo-ipea-governanca-territorial-e-desenvolvimento-valdir.pdf>.
- Dallabrida, V. R., Siedenberg, D. R. & Fernández, V. R. (2004). Desenvolvimento a partir da perspectiva territorial. *Desenvolvimento em questão*, Ijuí, 04(1), 33-62. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2004.4.33-62>
- Dreher, M. T. & Salini, T. S. (2010). Governança e Políticas Públicas de Turismo em Gaspar, Santa Catarina. *Anais de Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL - SeminTUR*. 6. Caxias do Sul, rs, Brasil.
- Gil, A. C., Oliva, E. C. & Silva, E. C. (2009). Turismo e regionalidade. *Turismo-Visão e Ação*, 11(1), 92-111. <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v11n1.p92%20-%20111>
- Guia Quatro Rodas (2012). A gente vai antes para você ir melhor. São Paulo: Editora Abril. Recuperado de: <https://viagemeturismo.abril.com.br/>
- Jamal, T. & Getz, D. (1999). Community roundtables for tourism-related conflicts: The dialectics of consensus and process

- structures. *Journal of Sustainable Tourism*, 7(3-4), 290-313. <https://doi.org/10.1080/09669589908667341>
- Lohmann, G. & Dredge, D. (Eds.). (2012). *Tourism in Brazil: Environment, management and segments*. Nova York: Routledge.
- Lohmann, G. & Dredge, D. (Eds.). (2012). *Tourism in Brazil: Environment, management and segments*. Nova York: Routledge.
- Boisier, S. (1998). Post-scriptum sobre desarrollo regional: modelos reales y modelos mentales. *EURE (Santiago)*, 24(72), 53-69. <http://dx.doi.org/10.4067/S0250-71611998007200003>
- Klink, J. J. (2001). *A cidade-região: regionalismo e reestruturação no grande ABC paulista*. Rio de Janeiro: DP&A Editora.
- Mattar, F. N. (1996). *Pesquisa de Marketing. Edição Compacta*. São Paulo: Atlas.
- Medina, V. (2017). Las movilidades poblacionales y su impacto territorial en la estructura espacial de las ciudades turísticas: El caso de San Carlos de Bariloche. *EURE (Santiago)*, 43(129), 71-92. <http://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612017000200004>
- Lohmann, G. & Dredge, D. (Eds.). (2012). *Tourism in Brazil: Environment, management and segments*. Nova York: Routledge.
- Klink, J. J. (2001). *A cidade-região: regionalismo e reestruturação no grande ABC paulista*. Rio de Janeiro: DP&A Editora.
- Mattar, F. N. (1996). *Pesquisa de Marketing. Edição Compacta*. São Paulo: Atlas.
- Medina, V. (2017). Las movilidades poblacionales y su impacto territorial en la estructura espacial de las ciudades turísticas: El caso de San Carlos de Bariloche. *EURE (Santiago)*, 43(129), 71-92. <http://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612017000200004>
- Mello, R. B. (2006). *Softwares em pesquisa qualitativa. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo, sp: Saraiva.
- Neves, R. & Carneiro, E. J. (2014). Empreendedorismo e marketing urbano: a mercadorização do centro “histórico” de Tiradentes, Minas Gerais, na ótica do turismo. *Revista Cenário*, 2(2), 65-81. Recuperado de: <http://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/10898/8292>
- Oliveira, F. F. D. & Fuchs, A. M. S. L. (2013). O planejamento turístico participativo na gestão do Circuito Turístico Trilha dos Inconfidentes/mg. *NAU Social*, 4(6), 100-119. Recuperado de: <http://www.periodicos.adm.ufba.br/index.php/rs/article/viewArticle/241>
- Oliveira, S. T. & Januário, M. V. C. (2007). O Turismo em São João Del Rei Minas Gerais: Uma Análise Preliminar. *CULTUR: Revista de Cultura e Turismo*, 1(1), 1-10. Recuperado de: <http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/219>
- Paixão, L. M. (2013). *Arranjos produtivos locais, governança territorial e desenvolvimento turístico no meio rural: o caso das regiões turísticas da Serra Gaúcha, Bonito e Treze Tílias. (Dissertação de mestrado) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano*, Universidade de Salvador. Salvador, ba, Brasil.

- Prefeitura do Município de São João Del Rei (2017). Cultura e Turismo. Eventos Culturais. Recuperado de: <http://saojoaodelrei.mg.gov.br/pagina/7208/Eventos%20Culturais>
- Prefeitura do Município de Prados (2017). Cultura. Eventos anuais. Recuperado de: <http://prados.mg.gov.br/pagina/1756/Eventos>
- Prefeitura do Município de Tiradentes (2017). Calendário de eventos. Recuperado de: <http://www.tiradentes.mg.gov.br/pagina/6451/Calend%C3%A1rio%20de%20Eventos>
- Ramírez, I., Cortés, I., Osorio, M. & Nieto, R. (2017). ¿Así son, así se imaginan ellos, o así los imaginamos?: Reflexiones sobre las transformaciones socioterritoriales del turismo residencial en Malinalco, México. EURE (Santiago), 43(129), 143-164. <http://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612017000200007>
- Ramos, B. A. (2007). A formação de Circuitos turísticos como forma de atração e permanência de visitantes: uma avaliação dos gestores sobre os fatores de atratividade dos circuitos turísticos de Minas Gerais. (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Turismo e Meio Ambiente. Centro Universitário una, Belo Horizonte, mg, Brasil.
- Reich, B. H. & Benbasat, I. (1996). Measuring the linkage between business and information technology objectives. MIS Quarterly, 20(1), 55-81. <http://dx.doi.org/10.2307/249542>
- Rodrigues, L. M., Silva, M. N. S. & Diniz, R. F. (2012). Artesanato mineiro: limites e possibilidades da atividade artesã no município histórico de Prados/mg. Revista Eletrônica de Geografia, 4(11), 62-85. Recuperado de: <http://www.observatorium.ig.ufu.br/outubro2012.htm>
- Rotta, E., Fraga, C. K., Preuss, L. T. & Ames, M. A. C. (2006). As políticas sociais como potencializadoras do desenvolvimento local-regional. Textos & Contextos. Porto Alegre, 5(1), 1-21. <http://dx.doi.org/10.15448/1677-9509>
- Rotta, E. (2007). Desenvolvimento Regional e políticas sociais no noroeste do estado do Rio Grande Do Sul. 2007. (Tese de Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, rs, Brasil.
- Santos, S. R. & Gomes, C. M. (2007). Políticas públicas de turismo: a importância para o desenvolvimento do Maranhão. Anais da Jornada Internacional de Políticas Públicas. 3. São Luiz, ma, Brasil.
- Santos, T. S. (2011). Desenvolvimento local e artesanato: uma análise de dois municípios de Minas Gerais. (Dissertação de mestrado) Departamento de Administração e Economia. Universidade Federal de Lavras. Lavras, mg, Brasil.
- Secretaria de Estado do Turismo de Minas Gerais (setur). (2007) Circuitos turísticos. Recuperado de: http://www.turismo.mg.gov.br/circuitos_turisticos.php.
- Silveira, G. T. (2008). Turismo, emprego e renda: o caso da cidade histórica de Tiradentes - mg. (Dissertação de mestrado) Programa de Pós-Graduação em Turismo) - Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, rs, Brasil.
- Souza, M., Warley, J., Shiki, F. N. S. & Pereira, P. A. R. (2015). Desarrollo Sustentable: Un índice para el Circuito Turístico Trilha dos Inconfidentes-Minas Gerais, Brasil. Estudios y perspectivas en turismo,

- 24(3), 547-569. Recuperado de: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17322015000300006
- Stoffelen, A. & Vanneste, D. (2016). Institutional (dis) integration and regional development implications of whisky tourism in Speyside, Scotland. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 16(1), 42-60. <https://doi.org/10.1080/15022250.2015.1062416>
- Storper, M. & Harrison, B. (1994). Em G. Benko & A. Lipietz (orgs.), *As regiões ganhadoras: distritos e redes, os novos paradigmas da geografia econômica* (pp. 171-188). Oeiras, Portugal: Celta
- Tomazzoni, E. L. (2007). *Turismo e desenvolvimento regional: modelo apl tur aplicado à região das Hortênsias (Rio Grande do Sul-Brasil)*. (Tese de doutorado) Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, sp, Brasil.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman editora.